

Walena de Almeida Marçal Magalhães
(Organizadora)

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

Walena de Almeida Marçal Magalhães
(Organizadora)

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Música: práticas inovadoras e registros culturais

Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Amanda Costa da Kelly Veiga
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Walena de Almeida Marçal Magalhães

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M987 Música: práticas inovadoras e registros culturais /
Organizadora Walena de Almeida Marçal Magalhães. -
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-512-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.126212309>

1. Música. 2. Registros culturais. I. Magalhães, Walena
de Almeida Marçal (Organizadora). II. Título.

CDD 780

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa - Paraná - Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A obra “Música: Práticas inovadoras e registros culturais” tem como foco compartilhar com os leitores reflexões em torno da Música, como área de conhecimento e uma das expressões da Arte, a partir de práticas relevantes e inovadoras e os diversos registros dentro da musicologia, que enriqueçam a história da música passada ou presente.

O objetivo da obra é a compreensão a respeito dos processos e contextos das experiências e histórias musicais compartilhadas no livro, o que possibilita o enriquecimento de bases teóricas para futuros relatos, bem como contribuições à empiria, ao apresentar subsídios para a replicação das pesquisas aqui descritas, em outros contextos e variantes.

O primeiro capítulo descreve, de um ponto de vista interdisciplinar entre Música e Ambiente, a biografia de um cantor e compositor da Amazônia brasileira: Nilson Chaves e procurar trazer o registro da importante cultura amazônica para a musicologia brasileira.

No segundo capítulo o leitor será remetido a um gênero musical cujo desenvolvimento foi fortalecido na Alemanha e nasceu como resposta à herança cultural de um país com história de guerra e ideologia política ultraconservadora, e aponta como o Krautrock, apesar de não ser uma música da chamada *massmídia*, deixou um legado que repercute na música popular global, mesmo 50 anos após o seu surgimento.

O capítulo três traz registros de dados históricos sobre a Fundação Municipal de Artes de Montenegro, na região Sul do Brasil, como fruto de levantamento documental no recorte temporal de 2017 a 2020. O estudo aponta as contribuições da Instituição para a educação musical brasileira, especialmente a nível local e regional.

O capítulo quatro trata da formação do músico de banda, num recorte da Banda Waldemar Henrique, da cidade de Marabá – Pará. Busca descrever a formação musical inicial de seus instrumentistas, onde ocorre a iniciação musical dos mesmos, numa importante contribuição para a história educação musical no Brasil, e das bandas, como ferramenta para tal.

No quinto capítulo, temos uma apresentação de experiência de educação musical com o método Suzuki, desenvolvido no Japão, mas muito replicado em todo o mundo, inclusive no Brasil, apontado sua aplicabilidade num estudo de caso com crianças de 0 a 3 anos, não só no sentido da ludicidade, mas na cognição efetiva dos conteúdos musicais e de outros aspectos importantes para o desenvolvimento infantil.

A expectativa é de que esta obra sirva de inspiração e atualização para seus leitores, uma pausa reflexiva no *acelerando* do cotidiano de músicos e de todos quantos se interessarem pelo tema. Uma boa degustação musical a todos!

Walena de Almeida Marçal Magalhães

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| NILSON CHAVES: UM ÍCONE DA MÚSICA REGIONAL AMAZÔNICA | |
| Walena de Almeida Marçal Magalhães | |
| Simone Athayde | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123091 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| KRAUTROCK: CRIATIVIDADE, IDENTIDADE E LEGADO PARA A MÚSICA POPULAR | |
| Leonardo José Porto Passos | |
| José Eduardo Fornari Novo Júnior | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123092 | |
| CAPÍTULO 3 | 25 |
| A FUNDARTE E O ENSINO DE MÚSICA NA REGIÃO DO VALE DO CAÍ/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL | |
| Cristina Rolim Wolffenbüttel | |
| Bárbara Cecília Spohr | |
| Guilherme da Silva Ramos | |
| Marcus Vinícius Torquato de Souza | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123093 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| OS PRIMEIROS PASSOS MUSICAIS: UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE MUSICALIZAÇÃO DO INSTRUMENTISTA DE BANDA | |
| Juliane Barbosa de Sousa | |
| Júlia Lino Barbosa de Sousa | |
| Ronny Ramos da Silva | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123094 | |
| CAPÍTULO 5 | 45 |
| OS AVANÇOS E DESAFIOS PRESENTES NAS AULAS DE MÚSICA PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS ATRAVÉS DO MÉTODO SUZUKI | |
| Tatiane Mota Santos Jardim | |
| Luciana Aparecia Schmidt dos Santos | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.1262123095 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 53 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 54 |

CAPÍTULO 3

A FUNDARTE E O ENSINO DE MÚSICA NA REGIÃO DO VALE DO CAÍ/RS: UMA PESQUISA DOCUMENTAL

Data de aceite: 01/09/2021

Cristina Rolim Wolffebüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul,
Programa de Pós-Graduação em Educação –
Mestrado Profissional (PPGED-MP)
Osório – RS
<http://lattes.cnpq.br/8275456979754488>
<http://orcid.org/0000-0002-7204-7292>

Bárbara Cecília Spohr

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul,
Curso de Graduação em Música: Licenciatura
Montenegro - RS
<http://lattes.cnpq.br/5603727199889266>

Guilherme da Silva Ramos

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul,
Curso de Graduação em Música: Licenciatura
Montenegro - RS
<http://lattes.cnpq.br/6939533287859399>

Marcus Vinícius Torquato de Souza

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul,
Curso de Graduação em Música: Licenciatura
Montenegro - RS
<http://lattes.cnpq.br/0596974170410421>

RESUMO: Esta pesquisa trata do impacto causado pela Fundação Municipal de Artes de Montenegro no desenvolvimento da educação musical e cultural no Vale do Caí/RS. Utilizou-se a pesquisa documental como método, sendo coletadas reportagens em um jornal local, datadas de 2017 a 2020. O referencial teórico teve como base estudos de Kraemer (2000), considerando-se a Educação Musical em suas relações com

diversos tempos, espaços e disciplinas. Como resultados, observou-se que a Fundarte tem um papel importante na difusão e desenvolvimento da Arte e da cultura, oportunizando o ensino e a pesquisa em Artes na região do Vale do Caí/RS, bem como nas localidades do entorno.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical. Música. Fundarte. Interdisciplinaridade. Jornal Ibiá.

FUNDARTE AND MUSIC TEACHING IN THE VALE DO CAÍ/RS REGION: A DOCUMENTARY RESEARCH

ABSTRACT: This research deals with the impact caused by the Municipal Foundation of Arts of Montenegro in the development of musical and cultural education in Vale do Caí/RS. Documentary research was used as a method, and reports were collected in a local newspaper, dating from 2017 to 2020. The theoretical framework was based on studies by Kraemer (2000), considering Music Education in its relations with different times, spaces and disciplines. As results, it was observed that Fundarte has an important role in the dissemination and development of Art and culture, providing opportunities for teaching and research in Arts in the Vale do Caí-RS region, as well as in the surrounding areas.

KEYWORDS: Music Education. Music. Fundarte. Interdisciplinary. Ibiá Newspaper.

1 | INTRODUÇÃO

A Fundação Municipal de Artes de Montenegro (Fundarte) vem, há cerca de meio século, desempenhando um papel muito

importante no que diz respeito às ações no campo cultural e artístico. Esta instituição tem oportunizado o acesso às programações culturais, ao ensino e à pesquisa em Arte, atingindo crianças, jovens, adultos e idosos. A Fundarte está localizada na Região do Vale do Caí, Rio Grande do Sul, sendo uma referência como pólo cultural do estado.

A Fundarte teve seu início nos anos de 1959, à época como Conservatório Municipal de Música. Todavia, o funcionamento deu-se somente em 1962, tendo a orientação e administração da Escola Normal São José, e a subvenção financeira da Prefeitura Municipal de Montenegro (OLIVEIRA, 1973). O foco era o ensino da música, sendo ofertados, na ocasião, os cursos de piano, violino, acordeom, instrumentos de sopro, canto, teoria musical e solfejo.

Em 1964, devido às dificuldades financeiras, a instituição teve suas portas fechadas, retornando às atividades somente em 1973, porém, com a diminuição da oferta de cursos, sendo disponibilizado, apenas, o ensino de piano e teoria musical (KAUTZMANN, 1979, 1982).

Posteriormente, no ano de 1984, a Fundarte transformou-se em Fundação Municipal de Artes de Montenegro, nome que perdura até a atualidade. A manutenção financeira ocorre por meio de dotação orçamentária municipal, doação de empresas e pelo pagamento de mensalidade dos alunos.

Atualmente, a Fundarte é referência pela difusão e desenvolvimento da Arte e Cultura, como Escola de Artes, ofertando o ensino das quatro áreas das Artes (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), além de promover diversas ações sociais que descentralizam a Arte, possibilitar o resgate da cultura e contribuir, significativamente, para a educação e para a comunidade. A instituição tem reconhecimento nacional e internacional devido à qualidade das atividades oferecidas, dos eventos artísticos e científicos promovidos, além dos cursos de Artes e de aperfeiçoamento educacional (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Com base neste histórico, bem como na constatação da importância da instituição, a presente pesquisa investigou o impacto causado pela Fundarte no desenvolvimento da Educação Musical no Vale do Caí/RS, a partir de reportagens publicadas em jornais locais, notadamente o Jornal Ibiá. Apresenta-se, desse modo, a trajetória dos últimos quatro anos, desvelando o impacto causado pela Fundarte no ensino de música na região.

2 | REVISÃO DE LITERATURA

A fim de aprimorar a construção do objeto de estudo desta pesquisa, procurou-se realizar uma revisão de literatura que balizasse o conhecimento acerca das investigações que tangenciam esta proposta, focalizando instituições de ensino de música e, também, que fomentem a cultura. Nesse sentido, buscaram-se artigos sobre pesquisas desta natureza nas revistas *Opus* e *Música Hodie*, bem como nos anais de eventos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM).

Focalizando os anos 2015 a 2020, foram encontrados quatro artigos, de diferentes instituições, que resgatam a história, analisam os contextos educacionais e as propostas de cada uma delas, enfatizando a sua importância (FERREIRA FILHO, 2015; CLÍMACO, 2016; AUBIN, 2016; FRESCA, 2020).

O artigo de Ferreira Filho (2015) é um recorte de sua dissertação, e tem como enfoque a trajetória de um dos departamentos da Academia Lorenzo Fernandez, bem como os métodos educativos e aspectos artísticos envolvidos. A pesquisa é documental, sendo os dados coletados em relatórios e matérias de jornal, além de referências bibliográficas. O Departamento, tendo como foco o ensino do piano erudito, estava localizado em Teresina (Piauí), tendo iniciado as atividades em 1972, com o protagonismo da pianista Neusa de Almeida do Rego Monteiro. A instituição contribuiu de forma significativa para o cenário da educação musical teresinense, tendo a formação de diversos pianistas ao longo de seus 13 anos de funcionamento. Contribuição essa, em nível de profissionalização da área, tendo sido o ponto de partida da formação de musicistas e educadores musicais (FERREIRA FILHO, 2015).

Em outra pesquisa, para a continuidade e desenvolvimento da cultura, além do incentivo ao desenvolvimento de novos músicos do gênero choro, o artigo de Clímaco (2016) apresenta um entrelaçamento entre o contexto social da cidade de Brasília (DF), em que o gênero musical choro detém espaço significativo para a cultura local e nacional, e os processos de ensino formal, não-formal e informal do choro na Escola Brasileira de Choro Raphael Rabello e as práticas e vivências culturais, promovidas através do Clube do Choro. Em uma abordagem bibliográfica, a autora traz à tona autores que tratam de aspectos referentes às questões de gênero e aos processos de atualização/significação/ressignificação do gênero musical choro; as representações sociais que, nos processos simbólicos, caracterizam manifestações culturais e intelectuais que constroem aspectos identitários de determinados grupos. Além de imbricar o contexto histórico-cultural ao ambiente escolar e os processos de ensino e aprendizagem (CLÍMACO, 2016).

Focalizado em uma abordagem histórico-social da contribuição musical e política do intelectual e musicólogo Curt Lange na capital mineira na década de 1940, o artigo de 2016, publicado na Revista *Opus*, apresenta um recorte temporal que contempla a criação e a trajetória do Conservatório Mineiro de Música, em 1925. Diferente da visão epistemológica da Educação Musical e do fomento à cultura e às práticas culturais, este artigo debruça-se sobre as questões políticas e a “rede de sociabilidade” que permeiam a continuidade e existência de instituições de ensino de música. Esta pesquisa documental resgata, a partir de matérias publicadas em jornais e da análise de correspondências, a noção de espaço como conformador da música erudita, estabelecendo uma “rede de sociabilidade” política (AUBIN, 2016).

Também publicado na Revista *Opus*, o artigo de Fresca (2020) ressalta as lutas e questões administrativas presentes na fundação e permanência de conservatórios de

música. A autora discute as influências da consolidação da escola franco-belga de violino no Conservatório de Bruxelas, sob as práticas pedagógico-musicais e de *performance* dos músicos brasileiros e também, na fundação do Instituto Nacional de Música, no Rio de Janeiro, a partir de 1890. Em uma revisão bibliográfica, a autora ressalta, ainda, que as concepções musicais adotadas pelas instituições estão intimamente ligadas ao âmbito político do período.

Reitera-se que esta revisão de literatura valeu-se de artigos publicados, nos anos de 2015 a 2020, nas revistas *Opus*, *Música Hodie* e *Anais da ANPPOM*. Talvez, como sugestão para futuros estudos, uma possibilidade seja a ampliação, efetuando buscas em outros periódicos científicos, inclusive estrangeiros.

3 | METODOLOGIA

Esta pesquisa foi construída a partir da abordagem qualitativa, da pesquisa documental como método, da coleta de dados via *Internet* e da análise de conteúdo como técnica para a análise dos dados.

Com o objetivo de compreender os significados das ações promovidas pela Fundarte, buscou-se “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 1989, p. 122). Portanto, não se pretendeu quantificar os dados coletados e analisados, mas dar visibilidade ao processo e às práticas realizadas na instituição.

A pesquisa documental debruçou-se sobre as matérias de um jornal local, o *Jornal Ibiá*, sendo, assim, característica da “busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico” (OLIVEIRA, 2007, p. 69). A coleta dos dados foi caracterizada pela pesquisa via *Internet*, ferramenta metodológica que otimizou o trabalho desta investigação, no que diz respeito à rapidez, economia e qualidade de conteúdos pesquisas e apresentados em diferentes produções (CALLIYERIS; ROBLE; COSTA; SOUZA, 2015).

Por fim, a análise dos dados deu-se por meio do uso da análise de conteúdo, proposta por Moraes (1999), que a elucida como empreender uma proposta descritiva e interpretativa do material textual coletado, possibilitando uma difusão de pesquisa teórica e prática. De acordo com Moraes (1999), existem cinco etapas a serem trilhadas, sendo, preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação. Neste sentido, procurou-se, ao coletar e analisar os dados, trilhar o caminho proposto pelo autor.

4 | REFERENCIAL TEÓRICO

A base teórica desta pesquisa traz Kraemer (2000) como fundamentação, que trata

da educação musical como um imbricamento entre disciplinas, discutindo dimensões e funções deste conhecimento, e salientando as particularidades da área em relação às demais disciplinas.

O autor (KRAEMER, 2000) esclarece que a pedagogia da música se ocupa com as relações entre pessoa(s) e música(s); por isso, acaba dividindo seu objeto de estudo com as ciências humanas. O autor exemplifica essas disciplinas enfocando-as quanto aos aspectos filosóficos, históricos, psicológicos, sociológicos, musicológicos, pedagógicos e outras áreas que possam ter um significado pedagógico-musical específico.

Segundo Kraemer (2000, p. 58), pedagogia da música e a musicologia “unem-se no esforço comum em compreender a música”. Os aspectos musicológicos são apresentados considerando-se a pesquisa musicológica – etnomusicologia, acústica, teoria da música, entre outras áreas – tratando de uma “possível análise e interpretação global dos eventos musicais”, sendo o conteúdo musical propriamente dito (KRAEMER, 2000, p. 58). A didática da música interessar-se-ia pelos significados que as manifestações musicais poderiam adquirir no processo educacional. Os aspectos pedagógicos partem da pedagogia, que se ocupa “com teorias da educação e formação, premissas, condições, processos e consequências da ação educacional e didática, com questões sociais e institucionais, com problemas do ensino, da aprendizagem e didáticos” (KRAEMER, 2000, p. 59).

Kraemer (2000) discute o entrelaçamento da pedagogia da música com outras disciplinas. Ressalta-se que uma perspectiva de entrelaçamento da área considera-a como resultante do enlace recíproco entre as disciplinas, criando uma espécie de teia. Essa concepção de entrelaçamento propõe uma dimensão alargada da área, com limites mais abrangentes e flexíveis.

Para Kraemer (2000, p. 61), no “centro das reflexões musicais estão os problemas da apropriação e transmissão da música”. Pedagogia e pedagogia da música não se constituem disciplinas isoladas e resultam diferentes agrupamentos da área. São disciplinas de integração orientadas na ação, conforme o objeto de pesquisa. Kraemer (2000) afirma que a particularidade do saber pedagógico-musical está “no cruzamento de ideias pedagógicas marcadas pelas ciências humanas, orientadas pela cultura musical e ideias estético-musicais” (KRAEMER, 2000, p. 66). Além do conhecimento sobre fatos e contextos pedagógico-musicais, também é necessário colocar à disposição os princípios de explicação da prática músico-educacional, para as decisões, orientações, esclarecimentos, influências e melhorias dessas práticas,

Por fim, Kraemer (2000) propõe um modelo estrutural da pedagogia da música, o qual inclui a análise e os campos de aplicação da área, os aspectos que a compõem – musicológicos, pedagógicos, entre outros – além das funções da pedagogia da música – compreender e interpretar, descrever e esclarecer, conscientizar e transformar a prática músico-educacional.

5 | RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Atualmente, a Fundarte, como escola de Artes, possui cursos básicos nas quatro áreas de expressão artística – Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. O Curso Básico de Música contempla o ensino de instrumentos musicais e da teoria da música, além de proporcionar experiências performáticas.

De acordo com informações constantes no próprio *site* da Fundarte (2019), são inúmeros os cursos oferecidos pela instituição, atingindo as faixas etárias dos três aos 94 anos de idade. O Curso de Música tem como objetivo principal o desenvolvimento dos elementos técnicos necessários para realização musical de diferentes gêneros e repertórios do instrumento.

A instituição vem, há anos, contribuindo significativamente com o cenário da Educação Musical na região, através da oferta de seus cursos e de outras atividades. Exemplos da repercussão dessas práticas encontram-se nas reportagens publicadas pelo Jornal Ibiá, a respeito das atividades desenvolvidas nos anos de 2017, 2018, 2019 e 2020.

As reportagens destes anos (2017 a 2020) divulgam horários, locais, os instrumentos apresentados, bem como o ecletismo do repertório musical. Essas atividades buscam a integração da comunidade e familiares com os alunos e professores, além de estimular o exercício da prática musical, por meio das apresentações e da relação com o público. Em 2020, como dito anteriormente, essas atividades tiveram de ser adaptadas à nova realidade do isolamento social, devido à pandemia da COVID-19. Assim, a solução resultante foi a produção de *Lives* no Canal do *YouTube* Fundarte Montenegro, em que estudantes, apresentavam-se.

Além das atividades originárias dos cursos, a Fundarte promove programações culturais, sendo palco de importantes músicos e musicistas nacionais e internacionais. Essas programações ocorrem mensalmente, trazendo atrações para os mais variados públicos. Conforme reportagens do Jornal Ibiá, grupos como “Juntos”, “Brasilien Block Quarteto”, “Tambo do Bando”, são alguns exemplos que passaram pelos palcos da instituição. Já em 2020, as ações foram diferenciadas. Intitulado “Música à Domicílio”, este projeto consistiu na organização de um espetáculo, sendo estruturado em um caminhão totalmente decorado com equipamentos de som e luz, e um piano transparente. A proposta foi levar música às ruas da cidade de Montenegro/RS, animando as pessoas neste momento da pandemia.

Para Kraemer (2000), ações como essas contemplam o entrelaçamento das ciências humanas e atribuem significados no processo educacional. A relação entre conteúdos próprios do campo da música, aos processos de socialização – reflexo das práticas coletivas e de apresentações musicais para familiares e comunidade; à estética musical do repertório – tanto aquele executado pelo aluno quanto apreciado por ele nas programações mensais da instituição; à relação instrumento e corpo – propostas de postura e movimentações de *performance*; aos “sentidos de ações humanas, contextos definidos

socialmente e possibilidades subjetivas de formação” (KRAEMER, 2000, p. 55). O enlace epistemológico da música é recíproco nas disciplinas das ciências humanas, criando uma teia, e dela, uma dimensão ampla da área. Para o autor, a presença desse enlace não tira a especificidade de cada área/disciplina, mas sim, fortalece-as e as ilumina.

Como estimuladora da pesquisa em Arte e Educação, a Fundarte realiza, a cada dois anos, um importante evento intitulado Seminário Nacional de Arte e Educação. Em 2018, segundo reportagem do Jornal Ibiá, ocorreu a 26ª edição, contemplando a temática “O Ensino da Arte em Tempos de Crise”. A programação do evento foi constituída de oficinas, *workshops*, painéis, apresentações artísticas, apresentações de trabalhos científicos, exposições e lançamentos de livros, reunindo estudantes, professores e produtores de Arte de todo o Brasil. Em 2020, de acordo com o *site* da instituição, em decorrência pandemia da COVID-19, a programação do 27º Seminário Nacional de Arte e Educação foi reduzida, ocorrendo por meio de uma *Live* na página do *Facebook* e no Canal do *YouTube* da instituição, tendo como temática “Relações Étnico Raciais e Diversidades”.

Ao coletar e analisar os dados desta pesquisa, que trata do impacto causado pela Fundarte no desenvolvimento da educação musical e cultural na Região do Vale do Caí/RS, observou-se que as inúmeras atividades que a instituição promove, possibilitam vislumbrar o imbricamento de disciplinas proposto por Kraemer (2000). São ações que unem diversas áreas do conhecimento, fazendo com que a comunidade próxima, bem como a mais distante, consiga apreciar Arte e Música, resultando a compreensão, a partir da prática, das dimensões e funções do pensamento musical.

Do mesmo modo, em cada atividade aqui descrita, percebeu-se que a pedagogia da música e a musicologia, em suas diversas manifestações, estavam unidas no esforço para compreender a música (KRAEMER, 2000), oportunizando variadas e ricas apreciações musicais. Assim, as relações entre as pessoas e as músicas, em seus inúmeros desdobramentos, foram amplamente contatadas nesta investigação.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Fundarte tem um papel importante na difusão e no desenvolvimento artístico cultural, oportunizando o acesso a diferentes manifestações culturais, ao ensino e à pesquisa nas quatro áreas das Artes na região, bem como em localidades próximas.

Constatou-se o grande impacto quanto ao desenvolvimento da educação musical e cultural que a Fundarte tem causado na Região do Vale do Caí/RS. Como escola de artes e música, a instituição tem oportunizado inúmeros e valiosos aprendizados, tanto para montenegrinos quanto para moradores da região, de diferentes idades. Os eventos artístico-culturais, tanto em anos que antecederam a Pandemia da COVID-19 quanto em pleno momento pandêmico, têm sido uma maneira de as Artes se apresentarem, contribuindo com o desenvolvimento do senso estético, como se pode observar nas reportagens do

Jornal Ibiá.

Com base na leitura histórico-cultural e nos embasamentos epistemológicos da Educação Musical, observou-se que a instituição tem causado um impacto positivo e marcante no desenvolvimento da Arte e Educação Musical da região. Ao longo dos anos, muitos dos alunos que tiveram o início de sua trajetória musical na Fundarte, hoje compõem o cenário musical do Estado, além de atuarem na área da Educação Musical e, principalmente, integrarem o seu corpo docente.

Através de suas inúmeras ações, a Fundarte tem proporcionado um ensino de Música diferenciado e de alta qualidade, intercambiando entre as demais disciplinas das ciências humanas, como musicologia, filosofia, história, sociologia, pedagogia, dentre outras, o que ultrapassa os limites teóricos e as linhas fronteiriças das disciplinas, compondo uma dimensão ampla, complexa e prática da aprendizagem e da Educação como um todo, explicitado a partir de diálogos com Kraemer (2000).

Ao finalizar este artigo, almeja-se que esta pesquisa fomente outras investigações, não só no que diz respeito à Fundarte, mas também, de outras instituições da mesma natureza, que contribuem para a história e fortaleçam ainda mais a área da Educação Musical na Região do Vale do Caí e no Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

AUBIN, Myrian Ribeiro. Francisco Curt Lange e sua atuação nos meios musical e político em Belo Horizonte: constituição de uma rede de sociabilidades. *Opus*, [s.l.], v. 22, n. 1, p. 299-338, jun. 2016.

CALLIYERIS, Vasiliki.; ROBLE, Gilmar Lima de Elua; COSTA, Cirineu; SOUZA, Warton da Silva. Pesquisa via Internet como técnica de coleta de dados: um balanço da literatura e os principais desafios para sua utilização. *Revista Brasileira de Marketing*. vol 14, nº 4, p. 479-491, Out/Dez, 2015.

CLÍMACO, Magda de Miranda. Escola brasileira de choro Raphael Rabello e clube do choro: interação eficaz nos processos de significação e ensino do choro em Brasília. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.15 - n.2, 2015, p. 137-150.

FERREIRA FILHO, João Valter. Práticas e usos musicais no Piauí: apontamentos históricos. *XXV Congresso da Anppom - Vitória/ES*, Brasil, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3558/1091>>. Data de acesso: 11 Fev. 2021.

FRESCA, Camila. Música e nacionalismo: lutas e disputas na fundação dos conservatórios do Rio de Janeiro e de Bruxelas. *Opus*, v. 26 n. 2, p. 1-19, maio/ago. 2020.

FUNDARTE. *Fundarte*, c2019. Música. Disponível em: <<http://www.fundarte.rs.gov.br/escola-de-artes/musica/>>. Acesso em: 13 de setembro de 2020.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1989.

KAUTZMANN, Maria Eunice Müller. *Montenegro de ontem e de hoje*. São Leopoldo: Rotermond S. A., 1979. vol. 1.

_____. *Montenegro de ontem e de hoje*. Porto Alegre: Editora Pallotti, 1982. vol. 2.

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v.11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 2000.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v 22, n.37, p.7-32, 1999.

OLIVEIRA, Hélio Alves de. *Montenegro centenário*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1973.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2007.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. *A música na região de Montenegro*. Porto Alegre: Mercado Aberto/FUNDARTE, 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acusmática 16

Amazônia 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 12

Ambiente 1, 6, 10, 23, 24, 27, 37, 38, 45, 46, 48, 50, 51, 53

Arte 2, 11, 15, 19, 25, 26, 31, 32, 43, 53

B

Bandas de música 34, 35, 36, 42, 43, 44

Banda Waldemar Henrique 34, 38, 39

Belém 3, 5, 6, 7, 9, 11

Brasil 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 31, 32, 34, 35, 36, 41, 42, 43

C

Cena musical 3, 22

Ciências ambientais 1, 2

Composição 14, 16, 21

Comunidade 17, 26, 30, 31, 34, 42

Conservatório 26, 27, 28, 43

Contracultura 13, 21

Criatividade 13, 39, 41, 42

Cultura 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 20, 25, 26, 27, 29, 35

D

Difusão 25, 26, 28, 31

E

Educação musical 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 52

Estímulos sonoros 49

Etnomusicologia 15, 29, 44

F

Formação musical 34, 35, 38, 39, 42, 43

Fundarte 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33

H

Histórico-cultural 27, 32

I

Identidade 1, 2, 8, 9, 13, 20, 21

Interdisciplinaridade 25

J

Jornal 4, 8, 11, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32

K

Krautrock 13, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 24

L

Ludicidade 45, 46, 51

M

Marabá 34, 38

Mercado 4, 8, 15, 17, 33

Método Suzuki 45, 46, 47, 49, 51

Montenegro 25, 26, 30, 33

Música 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Música Alemã 13, 20

Música eletroacústica 13, 14, 17, 18, 19

Música para bebês 46

Música popular 8, 13, 17, 18, 19, 20, 21

Musicologia 15, 18, 29, 31, 32, 43

N

Nilson Chaves 1, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11

P

Pará 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 34, 44, 53

Performance 16, 17, 28, 30

Política 13, 19, 27, 35

Professor (a) 11, 14, 20, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 51, 53

R

Rádio 14

Recursos tecnológicos 16, 17, 18

Registro 1, 2, 3, 9, 15, 16, 21

Repertório 30, 36, 37, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49

Rio Grande do Sul 25, 26, 32

Rock 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 35

S

Século XX 3, 14, 15, 17, 35

Sociedade 3, 10, 17, 19, 23, 35, 36, 43

T

Tecnologia 14, 17, 18

Teoria musical 26, 38, 39, 40, 41

Timbres 16, 18

U

Ubíquo 17

Universo sonoro 6, 51

V

Vivências 27, 46, 47, 49, 50

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Música:

Práticas inovadoras e registros culturais